

## A DIÁSPORA DOS JOGOS TEATRAIS.

*Todos podem atuar, todos podem improvisar. Ninguém ensina nada a ninguém.*

Viola Spolin

Na apresentação do dossiê **Jogos Teatrais no Brasil: 30 Anos**, publicado *on line* na Revista Fênix (UFU) de História e Estudos Culturais (2010), Ingrid Koudela descreve os primórdios da pesquisa em nosso país dos *Theater Games*. Propostos nos Estados Unidos pela imigrante russa Viola Mills, depois conhecida como Viola Spolin (1906-1994), e por seu filho o diretor de teatro Paul Sills (1927-2008).

A prática coral e performática dos *Theater Games*, como escola da improvisação e do conhecimento intuitivo, se desenvolveu em meio a uma intensa atividade de trabalho social e de ativismo na recepção de imigrantes que chegavam aos Estados Unidos a partir de 1889. Originalmente, na tradição estadunidense, os jogos teatrais nasceram em diálogo com o patrimônio de cultura oral das brincadeiras cantadas, narrativas poéticas e jogos de várias tradições. Foram produto de um projeto de democratização da educação que integrava os imigrantes e procurava, através do improviso e dos jogos, desenvolver valores sociais. O *Hull House Project*, desenvolvido por Jane Addams (1860-1935), se envolveu inclusive em lutas sindicais por melhores condições de trabalho e de vida aos imigrantes, seja na luta pela proibição do trabalho aos menores de 14 anos (1893-1903) ou pelo direito de voto às mulheres (1920).

As oficinas de jogos teatrais produziram tanto nos *EUA* como entre nós uma compreensão singular do fazer teatral e originaram uma intensa literatura crítica sobre o que chamamos de Pedagogia do Teatro. Os tempos são outros e há múltiplo pensamento procurando responder à difícil tarefa do desenvolvimento da Arte.

Improviso, jogo e performance são considerados hoje estandartes para o renascimento do teatro. Surge ainda, no Brasil, uma utilização múltipla dos jogos teatrais que entra em contato com diversas experiências internacionais. Novas abordagens se desenvolvem a partir de textos poéticos e imagens. O exercício com a Peça Didática de Bertolt Brecht torna incandescente o debate. Os jogos teatrais exercem aí uma função primordial, na defesa do espaço libertário da ludicidade.

Ingrid Dormien Koudela, Robson Corrêa de Camargo e Karine Ramaldes organizam agora um dossiê sobre os 40 anos da **Diáspora dos Jogos Teatrais**. Buscamos os diálogos múltiplos, deslocamentos, amálgamas, críticas e dispersões pelos quais passam os jogos teatrais.

Quarenta anos depois, e frente a um tempo também difícil, convidamos artistas, pedagogos, filósofos, pesquisadores, a refletir sobre esta caminhada com os jogos teatrais, seus encontros e desencontros. O convite é para o diálogo reflexivo: como o sistema de jogos teatrais, vem sendo experimentado na realidade cultural brasileira?